_____– Os Idiomas do Aprendente: Análise das modalidade ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação –Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVIER, Lou. – Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PAÍN, Sara. – Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem – 1985 Porto Alegre: Artmed.

SAMPAIO, Simaia. – Dificuldade de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola – Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WEISS, Maria Lúcia Lemmes – Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de Aprendizagem escolar. 14 ed. 2012. Rio de Janeiro: Lamparina.

AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

VIVIANI ZIANTONI PÁSCUI

RESUMO

Este trabalho bibliográfico trata sobre a avaliação no ciclo de alfabetização sob a ótica de não ter somente uma ferramenta para avaliar o aluno, pois geralmente se faz por meio de avaliações bimestrais e/ou trabalhos. Devemos ter um olhar mais amplo no objetivo de avaliar o aluno sob diversos prismas, levando em consideração seus progressos dentro do ensino aprendizagem. O aluno deve sempre ser comparado com ele mesmo, partindo do que ele sabe para o que ele aprendeu. No ciclo de alfabetização diversos alunos têm muitas dificuldades no caminho do aprender a ler e escrever, desta forma, utilizar várias ferramentas de avaliação, torna este processo muito mais significativo tanto para o aluno como para o professor. A avaliação deve ser contínua e formativa, isto é, estar sempre presente nas atividades propostas como meio de perceber a aprendizagem ou não do aluno durante o processo, e assim dar um sentido mais amplo para os processos de avaliação dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: avaliação; aprendizagem; alfabetização.

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre avaliação, vários artigos, várias teses, várias metodologias tratam sobre o tema, mas: O que é avaliação?

De acordo com o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, a definição de avaliar é ¨ determinar o valor ou valia de; apreciar o merecimento de; reconhecer a força de; fazer ideia de; estimar, calcular; ajuizar; fazer a apreciação; reputar-se; ter-se em conta. ¨

Avaliar, também é ¨ estabelecer a valia, o valor (...), determinar a quantidade e a qualidade (...), apreciar o mérito, o valor de; estimar ¨ (HOUAISS, 2001).

Porém avaliação é muito mais do que isto. A avaliação é o termômetro que mede se os nossos alunos estão ou não construindo conhecimento. Também age como termômetro da prática docente no sentido de mostrar que novas estratégias devem se tomadas para a aprendizagem

dos alunos, ou mesmo, que, se o caminho seguido está dando certo, pois os alunos têm demonstrado que estão adquirindo e construindo suas aprendizagens.

A avaliação tem muitas facetas; muitas vezes é tida como a vilã da aprendizagem, porém, ela é o meio que usamos para chegar á aprendizagem significativa. Se a usarmos errado, realmente será a vilã da história, mas, usada com sabedoria ela é norteadora de todo o trabalho docente.

Dependendo do tipo de avaliação temos determinada resposta.

A avaliação diagnóstica permite conhecer os conhecimentos prévios dos alunos. O professor se utiliza desta avaliação para planejar a prática educativa, é o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho docente.

Pode ser usado no início do processo ensino aprendizagem a fim de sondar os conhecimentos dos alunos para que a aprendizagem possa ser iniciada. Durante o processo ajuda o docente a diagnosticas falhas na aprendizagem e dar recursos para saná-las

A avaliação diagnóstica possui três objetivos:

- identificar os conhecimentos prévios dos alunos,
- verificar se os alunos possuem ou não habilidades necessárias,
- identificar as dificuldades que venham a aparecer durante o processo, podendo, assim, criar soluções para as dificuldades.

A avaliação formativa tem a finalidade de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos da aprendizagem. Nela o aluno tem consciência dos seus erros e acertos, pois o professor faz as intervenções necessárias. É a avaliação que ocorre ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação somativa tem a finalidade de classificar os alunos, sendo realizada no final da aprendizagem. Esta avaliação visa a comparação de resultados obtidos, tendo a atribuição de notas.

Nenhuma destas avaliações poderiam ser ministradas sozinhas. Elas devem ser utilizadas em conjunto para que todo o processo de aprendizagem possa ser verificado.

Temos também métodos de avaliação. É importante que os alunos tenham vários momentos de avaliação, pois assim, eles terão várias oportunidades de demonstrar o que construíram em sua aprendizagem.

Com vários métodos avaliativos os próprios alunos exercitam suas competências, sabendo sobre seus progressos e suas dificuldades durante o caminho.

Nem todas as atividades realizadas pelos alunos são objetos de avaliação, porém, se usadas de modo diversificado e adequado, podem muito bem, serem utilizadas como métodos avaliativos, usados com finalidades construtivas no processo ensino aprendizagem.

Algumas atividades que podem ser utilizadas como métodos avaliativos são:

- leituras e interpretação de textos;
- atividades em grupos como mini seminários, exposições de temas pro-

postos;

- atividades de pesquisa em vários suportes de texto ;

- atividades utilizando os vários recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);

- trabalhos como relatórios, produção de textos, fichas técnicas, etc.;

- o uso de jogos com um fim determinado, de acordo com o tema trabalhado;

- atividades práticas como experiências;

- atividades de expressão física através da música, da artes e outras.

Tudo isto deve ter finalidades e objetivos com uma determinada área disciplinar

DESENVOLVIMENTO

Ao longo de todo o processo de aprendizagem a avaliação tem sido o ponto central. A avaliação da aprendizagem pode ser rotulada como vilã ou mesmo heroína de todo este processo, dependendo de como é formulada, analisada e aplicada durante o processo.

Podemos perceber então, que avaliar não pode se ater a provas, atividades, questionários, etc. Avaliação é todo o processo para se chegar no clímax da aprendizagem. É perceber os avanços e retrocessos conquistados pelos alunos.

A avaliação é um valor construído, valor este histórico e cultural. A avaliação é contínua, não somente um fim em si mesma. Ela deve ser pensada no sentido de que: ¨o que vou avaliar? Como vou avaliar? Para que vou avaliar?

A avaliação também pode ser vista como um dispositivo de poder e autoridade. Se esta é usada de modo errôneo, cria juízo de valor, perdendo, assim, seu real sentido. A avaliação deve ser um meio de estimular os alunos a participarem do fascinante mundo do conhecimento.

A avaliação educativa deve ser abrangente , considerando os problemas e as possibilidades de solução destes problemas visando o desenvolvimento da sociedade ao redor.

A avaliação educativa de vê ser contínua, não se apoiando em períodos pré- determinados para acontecer, mas ao longo do processo.

A avaliação educativa deve ser conjunta, isto é interdisciplinar. Não trabalhar com a fragmentação das matérias.

A avaliação educativa deve integrar quantidade e qualidade, sem que estas sejam reacionárias, no tocante de uma lutar contra a outra. A avaliação deve levar em conta a quantidade e a qualidade dos seus conteúdos expostos.

A avaliação é uma reflexão transformada em ação, ação esta que impulsiona a reflexão permanente do professor sobre a sua realidade acompanhando os passos do educando na sua trajetória da construção do conhecimento.

Os erros e dúvidas dos alunos são episódios significativos e impulsionarão a ação educativa. Permite que o professor veja como o aluno se posiciona no momento de construir suas verdades. Neste sentido a avaliação deixa de ser o mo-

mento terminal do processo de aprendizagem para ser a busca por novas oportunidades de conhecimento. O professor deve ter também o olhar para novas soluções para as dúvidas dos alunos, isto é, não somente corrigir determinadas atividades, porém investigar os porquês do aluno chegar em determinadas respostas, entender a linha de raciocínio tomada pelo aluno, que poderá ser diferente do que propusemos na atividade.

Deve-se pensar na avaliação na perspectiva libertadora e construtivista, deixando de ser uma concepção sentenciva e de julgamento. Pois revela-se grande preocupação na atribuição de resultados de desempenho demonstrado pelos alunos, reduzindo a esta prática simples registros finais, quando deveria estar atrelado ao dia a dia do processo de aprendizagem na sala de aula.

Costumeiramente a avaliação é feita no final de um bimestre ou de uma etapa, onde os conteúdos foram dados. Usa-se avaliação no instrumento de prova para medir o quanto o aluno absorveu do conteúdo trabalhado, porém sem se dar conta se tudo o que ele aprendeu realmente foi compreendido.

A qualidade de ensino, hoje em dia, tem sido muito questionada, principalmente por causa da avaliação. Muitos crêem que a escola de antigamente é que tinha qualidade pois promovia quem estudava de reprovava quem não estudava. Uma avaliação classificatória.

Vemos hoje o direito á educação, vários alunos matriculados, porém vemos índices alarmantes de evasão e reprovação, o que será que aconteceu?

Não adianta somente garantir uma vaga na escola, tem que ser garantido o direito á permanência e o acesso a outros graus de ensino, isto é, acesso, permanência e continuidade de ensino, assim teremos qualidade.

A avaliação mediadora é um canal para esta garantia de qualidade de ensino.

A avaliação mediadora deve oportunizar momentos para os alunos expressarem suas idéias; a partir de problemas que surjam, desafiá-los a discutirem o melhor modo de resolver estes problemas, em vez do professor dar certo ou errado na tarefa. Auxiliar com oportunidades para melhorar soluções destes erros; analisar todo o processo de ensino aprendizagem, isto é, todos os momentos e não somente a avaliação propriamente dita.

O professor deve usar o erro dos alunos para fazê-los pensar: onde vocês erraram? Por que erraram? O aluno deve entender o que ele errou para que possa realmente saber onde acertar da próxima vez. Na avaliação mediadora não importa se o aluno acertou ou errou, o que importa é a construção do conhecimento através dos acertos e erros.

Esta avaliação mediadora ocorre ao longo de todo o processo educativo, com registros significativos desta avaliação, feita no acompanhamento dos alunos.

Relatórios de aprendizagem permitem reflexão sobre caminhos percorridos pelos alunos em todas as idades. Retratam o interior da sala de aula, as intervenções feitas para que o aluno não seja tratado como número, mas sim, como sujeito de sua própria história.

De acordo com o documento

PNAIC Currículo na Alfabetização: Concepções e Princípios no capítulo Avaliação no Ciclo de Alfabetização, os erros que anteriormente eram motivo de exclusão escolar, hoje são os norteadores do trabalho docente sobre determinados assuntos. As avaliações que eram somente para " medir" os conhecimentos, hoje são as ferramentas para criarmos novas estratégias para que a aprendizagem seja alcançada.

CONCLUSÃO

Depois de apontar a avaliação em sua atividade mediadora venho trazer uma abordagem diferenciada para o Ciclo de Alfabetização, pois não podemos levar em conta somente os conceitos e/ou notas que são registrados nos boletins bimestrais.

O conceito da avaliação como apresentado até agora tem uma visão mais ampla, então, devemos também levar em conta este conceito para a esfera do registro da avaliação do processo ensino aprendizagem.

Não conseguimos " relatar" através de conceitos e notas o aproveitamento real dos alunos em suas aprendizagens, precisamos de um instrumento mais pessoal para que isto seja exposto.

Os relatórios descritivos usados na Educação Infantil nos dão esta ferramenta que nos aproxima da realidade da aprendizagem do aluno. O relatório descritivo juntamente com os conceitos/notas nos darão a verdadeira condição do aluno naquele determinado período de avaliação.

A legislação também nos dá base sólida para a utilização deste instrumento de avaliação. Assim embasados na legislação podemos usar de várias maneiras de como avaliar nossos alunos e transcrever isto para o seu portfólio e também para seu boletim bimestral.

No Ciclo de Alfabetização são utilizados vários recursos como instrumentos avaliativos como: oralidade, trabalhos com duplas produtivas e/ou grupos, atividades de construção de conhecimento (jogos de memória silábico, atividades de construção de palavras, jogos matemáticos, atividades de raciocínio lógico, desafios de matemática, etc.). Onde estas atividades avaliativas conseguem mensurar melhor onde o aluno está em seu conhecimento, porém a nota da prova é utilizada com maior peso na média do conceito/nota que será lançado no boletim bimestral, quando a construção do conhecimento da criança vai além.

Através do relatório descritivo, o docente tem a possibilidade de relatar a atividade em que o aluno conseguiu lhe provar que domina tal área de conhecimento, porém no registro da prova bimestral não conseguiu. Ou mesmo na oralidade o aluno apresenta esta construção de conhecimento, porém ainda não esta com maturidade o bastante para mostrar isto no registro de uma avaliação bimestral.

Os ritmos e tempos das crianças são diferentes. Apesar de todos estarem em determinado ano por suas faixas etárias, os ritmos e tempos de aprendizagem são diferentes e devem ser respeitados e levados em consideração.

Nesta pesquisa bibliográfica chega-se a isto, utilizando-se de várias atividades avaliativas, oralidade, etc., para

mensurar onde os alunos estão em seus diferentes níveis de aprendizagem mediante um mesmo conteúdo.

Muitas vezes utilizamos vários de tipos de atividades diferenciadas para que o mesmo conteúdo possa ser construído por alunos que não estavam no mesmo estágio que os outros.

No Ciclo de Alfabetização, este trabalho é crucial para que a criança entenda a leitura e escrita; trabalhando muito com a oralidade, pois as crianças conseguem corresponder, primeiramente falando e depois escrevendo. Vários alunos demoram a corresponder as expectativas na escrita, sendo que suas condições sociais e econômicas influenciam muito no processo.

Trabalhamos em comunidades onde a condição social e econômica é bem discrepante. O olhar das famílias quanto á aprendizagem dos filhos também é ponto significativo no processo de ensino aprendizagem. Tudo isto deve ser levado em consideração no momento da avaliação, para que o aluno não seja simplesmente tachado de não acompanhar os demais alunos da sala de aula. Porém devemos levar em consideração se este aluno teve o que comer antes de vir para a escola, a que horas esta criança foi dormir, em quais condições esta criança dorme (quantas pessoas dormem com ela na mesma cama), se ela passou fio ou calor ao dormir, se ela foi trazida no horário correto de entrada da escola. Estes e outros fatores interferem muito no processo de ensino aprendizagem dos alunos e todos devem ser levados em consideração, se quisermos sermos justos na hora de avaliarmos estes nossos alunos.

Por isso este novo olhar ao Ciclo de Alfabetização no momento da avaliação de nossos alunos é fundamental. Com um relatório descritivo embasando os boletins bimestrais, traremos á tona a verdadeira aprendizagem que foi conquistada e construída pelos alunos.

REFERÊNCIAS

Educação, M. d. (Dezembro de 2012).

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1282 7-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de Agosto de 2017, disponível em Portal do MEC: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=-download&alias=1282 7-texto-referencia--consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013pdf&Itemid=30192

Educação, M. d. (2012). Pacto. Mec. Acesso em 10 de agosto de 2017, disponível em pacto.mec: pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/caderno_avaliacao.pdf Hoffmann, J. (2014). Avaliação Mediadora. porto Alegre: Mediação.

Hoffmann, J. (2014). Avaliação Mito & Desafio. Porto Alegre: Mediação.

Hoffmann, J. (2014). Avaliar para promover As setas do caminho. Porto Alegre: Mediação.

Hoffmann, J. (2013). Avaliar respeitar primeiro educar depois. Porto Alegre: Mediação.